

## Guião do Aluno

Hoje vamos fazer uma reflexão sobre as consequências positivas e negativas da construção de barragens, utilizando o exemplo de Vilarinho das Furnas, no Parque Nacional da Peneda Gerês.

Vilarinho das Furnas é uma pequena aldeia da freguesia de S. João do Campo, situada no extremo nordeste do concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga. Esta aldeia foi destruída há quase 38 anos (21 de Maio de 1972), por uma barragem que não só emergiu campos (veigas) e casas, mas sobretudo, uma comunidade com grande uma riqueza cultural.

Quando as águas da albufeira baixam, surge admiravelmente conservado o esqueleto da aldeia, que nos recorda um tempo recente e nos faz reflectir sobre as ideias dominantes em matéria de desenvolvimento e de progresso.

## A Barragem de Vilarinho das Furnas



Vilarinho das Furnas, 1971



Vilarinho das Furnas, 1998

### Trabalho de Grupo:

1. Lê com atenção texto de apoio 1 e 2.
2. Discute com os teus colegas de grupo os pontos fortes, as oportunidades que a barragem criou, mas também os seus pontos fracos e ameaças.
3. Preenche o quadro da Análise dos impactos da construção da Barragem de Vilarinho das Furnas
4. Responde sucintamente às questões problema.

### Texto de Apoio 1 - Vilarinho das Furnas: uma povoação submersa

Vilarinho das Furnas pertencia a Terras de Bouro. Teve foral em 1218. As difíceis condições da sua subsistência levaram a uma intensa vida comunitária.

À data da sua morte, em 1972, ainda havia o forno comum e as vezeiras ou pastoreio comum. Mas subsistiam outras práticas, como a assembleia de vizinhos.

Nos anos sessenta, quando decidiram fazer a barragem e destruir a povoação, ninguém perguntou aos habitantes se queriam que Vilarinho fosse reconstruída noutra sítio. Ou se queriam a construção de diques que protegessem a aldeia. Ou se queriam a construção de um bairro na sede do concelho. Ou ao menos um terreno dado para construir!

Nada disso. Vilarinho das Furnas foi destruída e os seus habitantes foram escorraçados como cães, com indemnizações miseráveis, espalhando a sua tristeza pelas povoações das redondezas, e mais longe, até aos arredores de Lisboa.

Trinta anos depois, vive-se em democracia e em sociedade aberta, com uma forte presença da opinião pública, partidos e comunicação social.

Todas as hipóteses que não foram apresentadas em Vilarinho das Furnas, foram-no aos habitantes da Aldeia da Luz. Eles escolheram fazer uma nova aldeia, concordaram com a sua localização a dois Kms da velha Aldeia. A nova Aldeia tem o dobro da área, casas feitas com cuidado e à medida e gosto de cada morador, equipamentos colectivos de boa qualidade (póidesportivo, sociedade recreativa, praça de touros, centro de dia, escola, igreja, etc.), onze estabelecimentos comerciais.

Quando ouvimos na televisão os protestos, só os podemos entender como a voz de Vilarinho das Furnas que ecoa na Aldeia da Luz. A obra feita no Alqueva não apaga o crime de Vilarinho.

18/02/2002 | João Amaral. Retirado de: <http://www.netparque.pt/NPShowStory.asp?id=311575>

### Texto de Apoio 2 - Governo Vai Aprovar Plano de Ordenamento das Albufeiras do Alto Lindoso e Touvedo

Quatro anos depois do fim da discussão pública e aprovação em assembleia municipal nos concelhos dos Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, o Plano de Ordenamento das Albufeiras do Alto Lindoso e Touvedo (POALT) foi aprovado. O documento, que estabelece regras de planeamento das águas para fins turísticos e para a ocupação do solo numa área de 500 metros a partir da linha de água, "só peca por tardio", garantem os autarcas, já que durante estes anos a área tem sido apenas regulada pelos planos directores municipais, que não estabelecem normas específicas. (...)

As duas albufeiras estão localizadas em áreas abrangidas pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) e não eram, até agora, passíveis de ordenamento. Os respectivos lençóis de água decorrem da entrada em funcionamento, em 1992, da barragem do Alto Lindoso - onde está localizado o mais potente centro produtor hidroeléctrico, instalado em Portugal e a escassas centenas de metros da fronteira com Espanha - e da barragem de Touvedo, 17 quilómetros a jusante e destinada a modular os caudais da turbina da primeira, assumindo uma função reguladora que evita as variações bruscas do caudal do rio Lima.

O POALT pretende fazer um aproveitamento turístico e de lazer das boas condições criadas com a construção das duas barragens, abrangendo uma zona de protecção das margens de 500 metros de largura a partir da linha de armazenamento de água. O plano define um conjunto de acções consideradas prioritárias como a instalação de sistemas de aviso, sinalização e informação, colocação de instrumentos de apoio ao combate aos incêndios, a valorização paisagística, a instalação de um sistema de vigilância da exploração das albufeiras e a instalação de postos de socorro e bóias de protecção.

No que toca ao aproveitamento dos recursos naturais existentes para fins turísticos - as duas albufeiras estão classificadas como protegidas, o que restringe a utilização secundária do pano de água e da zona envolvente -, o POALT aponta a recuperação dos caminhos marginais para trilhos pedestres, a colocação de estruturas de acostagem para apoio à navegação, a utilização de barcos movidos a energia eléctrica (proibindo o acesso a outro tipo de embarcações como as motos de água), a utilização do pano de água para a pesca desportiva, a criação de infra-estruturas de acolhimento de visitantes como um parque de campismo e uma unidade destinada à juventude e, nas duas margens (correspondentes aos dois concelhos), a definição das áreas correspondentes às manchas de crescimento para segunda habitação. Segundo o plano, estão também previstos planos operativos para os núcleos urbanos que vão permitir a sua "consolidação" mediante a recuperação e reocupação dos espaços para habitação e para usufruto das populações locais. (...)

A Bacia Hidrográfica do Rio Lima é conhecida como sendo uma das mais sensíveis do ponto de vista ambiental e com uma elevada riqueza piscícola (salmão, sável e savelha) e de biodiversidade. Além das modificações na paisagem, na fauna e na flora, a construção das barragens do Alto Lindoso e Touvedo alterou também o caudal ecológico do rio. (...) A EDP efectuou, juntamente com o Instituto de Conservação da Natureza, uma reanálise dos caudais em "condições que garantam a subsistência dos ecossistemas presentes". E se para a EDP "os aproveitamentos hidroeléctricos não se constroem onde se quer, mas sim nos locais onde a natureza oferece condições para tal", vários estudiosos garantem que "não é a barragem que é responsável pela diminuição do caudal do rio, é responsável o organismo que gere a barragem e da forma como o gere". A diminuição do caudal é visível no Verão e as cheias são constantes nas zonas baixas de Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima nos Invernos mais rigorosos, denotando a alteração causada pelo débito ou não de água das barragens.

Por CARLA MARTINS, Quinta-feira, 19 de Fevereiro de 2004; Adaptado de: <http://jornal.publico.pt/2004/02/19/LocalMinho/LM01.html>

Análise dos impactos da construção da Barragem de Vilarinho das Furnas

PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
* * * * * * * *	* * * * * * *
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
* * * * * * * *	* * * * * * * *

 Questões-problema:

1. Na tua opinião, consideras que a construção da barragem e da sua albufeira serviram para promover a qualidade de vida das populações do parque? Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

2. Se fosses governante, justifica de que forma rentabilizarias as potencialidades da albufeira de Vilarinho das Furnas.

---

---

---

---

---

---

---

Bom Trabalho ☺!!!!